

ASSOCIAÇÃO ENTRE RISCO DE DEPRESSÃO E DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS DE DOIS BAIROS DO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA.

Evani Marques Pereira¹, Iria Barbara de Oliveira², Maria de Fátima Mantovani³

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno mundial, e muitas vezes trazem, associado a ele, as doenças crônicas não transmissíveis, dentre essas a depressão. A presença deste transtorno tende a impactar negativamente na vida dos idosos, apresentando maior comprometimento físico, social e funcional afetando sua qualidade de vida¹. Os pacientes que apresentam alterações biológicas tendem a apresentar maiores riscos de desenvolver esse distúrbio psiquiátrico. Os idosos que apresentam algum tipo de doença crônica tendem a ter uma auto avaliação piorada de sua saúde, diminuição da qualidade de vida, restrição alimentar, limitação para algumas atividades, entre outras, e os problemas advindos dessas diminuições podem levar a mudanças de humor e conseqüentemente a um risco ao quadro depressivo². As conseqüências da depressão na terceira idade, associadas à presença de doenças crônicas justifica este estudo que tem como objetivos: verificar a associação entre risco de depressão e doenças crônicas em idosos de dois bairros do município de Guarapuava; identificar o risco de depressão em idosos portadores de doenças crônicas. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e Pesquisa/Universidade Estadual do Centro-oeste do Paraná, sob o ofício nº 172/2009. A coleta foi realizada no período de dezembro a fevereiro de 2015, no banco de dados do grupo de pesquisa "Cuidado de Enfermagem no Ciclo Vital - Cuide Vita". O instrumento utilizado para este estudo foi a *Escala Geriátrica de Depressão (Yesavage)*³. Realizados os testes aplicados para investigar possíveis associações foram: Qui-quadrado e exato de Fisher. O nível de significância adotado foi de $P < 0,05$. A análise dos dados dos 92 entrevistados portadores de doença crônica, que apresentaram risco de depressão, destes 69 eram do sexo feminino e 23 do masculino. Sendo que 63 mulheres apresentando hipertensão arterial (HAS) e 16 apresentando diabetes mellitus (DM) e mais de uma doença crônica (DC) 13. Os resultados obtidos para o risco de depressão para indivíduos portadores de doenças crônicas (DC) Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão arterial sistêmica (HAS) demonstram que dentre os idosos „sem risco para a depressão“, 70,3% dos idosos tiveram a presença de HAS e 57% não apresentam DM e estão entre os idosos sem risco para a depressão. Contudo de todos os entrevistados que não apresentaram DC, 58,1% não apresenta risco para a depressão. Considerando o resultado em que se observa o risco para o quadro depressivo pode-se avaliar que, 26,5% dos idosos que apresentam HAS demonstram risco para a depressão. Em relação a DM, o número alcançado para o risco de um quadro depressivo foi de 7,0%. Entretanto, de todos os pesquisados que apresentam DC apenas 6,1% demonstrou risco para a depressão e entre os que não apresentaram DC o risco para a depressão foi maior chegando a 21,5%. Não houve significância estatística na associação entre a doença crônica e o risco para depressão medida pela *Escala Geriátrica de Depressão (Yesavage)*. No entanto, deve-se considerar que há outros fatores que não somente as DC para o risco de depressão. Neste grupo estudado não foram considerados: gênero, escolaridade, aspecto financeiro, dependência, autonomia, aspectos sociais entre outros. Analisando individualmente as patologias crônicas não transmissíveis, os dados revelam

1 Professora da UNICENTRO , Pós doutoranda da UFPR. Email evanimp@hotmail.com

2 Acadêmica do curso de Enfermagem/UNICENTRO.

3 Professora UFPR.